

Artesanato e fé: narrativas de uma Mestra Griô sobre romarias e o Santuário de Padre Cícero

Crafts and faith: the Master Griô's narratives about pilgrimages and the Sanctuary of Padre Cícero

Cláudia Matos Pereira*

*Brasil, Doutoranda em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – (UFRJ), Artista Plástica e Professora de Desenho, Assistente-convidada, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). Par acadêmico da revisão da Comissão Científica. E-mail: claudiamatosp@hotmail.com

Artigo completo submetido a 03 de junho e aprovado a 14 de junho de 2014

Introdução

Este artigo pretende perceber a questão da religiosidade e fé que envolve Juazeiro do Norte, o Santuário do Padre Cícero e as romarias, através das narrativas de uma artesã *Mestra Griô*, eleita pela comunidade como pessoa sábia, que mais conhece as histórias locais. Sob este olhar individual, representativo da cultura local será possível adentrar neste universo onde a oralidade se insere como fio, trama e bordado na tessitura de uma prática que passa de geração a geração: a narrativa.

Neste breve estudo não será possível o aprofundamento em aspectos biográfico-antropológicos de Padre Cícero, assim como da cidade de Juazeiro do Norte, em sua historicidade. Será uma abordagem que procura apresentar uma perspectiva pontual e local sobre a devoção, no contexto deste santuário.

1. A cidade de Juazeiro – devoção e ‘milagre’

Juazeiro do Norte é uma cidade polo no sertão do Ceará. Conforme dados do Governo do Estado do Ceará, sua influência por todo Estado movimenta multidões de romeiros em torno do que representa a figura mítica do Padre Cícero Romão Batista e seu lema maior: ‘Fé e Trabalho’.

É uma cidade nordestina que se destaca pelo fervor religioso e pelo artesanato. ‘Juazeiro’ – palavra híbrida, tupi-portuguesa: *juá* ou *iu-á* (fruto de espinho) + o sufixo *eiro* – que ocorre, como neste caso, em nome de plantas ou árvores, cuja base é o designativo do seu fruto ou da sua infrutescência (Houaiss, 2003: 1433). O nome refere-se a uma árvore nordestina (cientificamente denominada de *Ziziphus joazeiro*), resistente às secas mais impiedosas, mantendo-se sempre viçosa (Pereira, 2011). Esta espécie é providencial ao sertanejo em época de seca, pois proporciona sombra e alimentação, cujos frutos ricos em vitamina C, servem ao homem, ao gado faminto, às aves e outros animais (Queiroz, 2006:177-179).

Resumo: Este artigo tem como objetivo refletir sobre o fenômeno religioso e o sagrado que abrangem a atmosfera de fé e devoção em Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, Brasil. Através dos bordados, palavras tecidas e narrativas da Mestra Griô – ‘Dona Fanca’, as romarias e o Santuário de Padre Cícero evidenciam o olhar de quem faz da narrativa, seu ofício manual de testemunho da fé.

Palavras chave: Imagem e cultura / narrativas / Padre Cícero / Dona Fanca / Juazeiro do Norte.

Abstract: *This article aims to reflect about the religious phenomenon and the sacred that encompasses the atmosphere of faith and devotion in Juazeiro do Norte, in the state of Ceará, Brazil. Through the embroidered, words woven and the master Griô's narrative – ‘Dona Fanca’, the pilgrimages and the sanctuary of Padre Cícero demonstrate the look of one who makes from the narratives, its manual work, of witness of faith.*

Keywords: *image and culture / narratives / Padre Cícero / pilgrimages / Juazeiro do Norte.*

Pode-se dizer que esta árvore remete à metáfora do 'espírito e força de um romeiro', capaz de resistir às adversidades da vida, do clima, da rudeza agreste, mantendo-se de pé diante dos obstáculos. É um símbolo da resistência, capaz de alimentar a persistência.

Graças ao Padre Cícero, Juazeiro tornou-se um dos maiores centros de religiosidade popular da América Latina, capaz de atrair 1,5 milhão de fiéis por ano, os quais vêm venerar Nossa Senhora das Dores e este Padre, 'considerado santo' pelos devotos (figura 1). Ao inserir uma política de fé, amor e trabalho, torna-se um mito para o povo nordestino. As romarias transformam a cidade em um espaço de devoção, onde ocorrem missas, procissões, novenas, bênçãos, peregrinações e visitas.

Há um admirável mercado de artesanato regional e artigos religiosos. Destaca-se o Centro de Cultura Popular Mestre Noza, um expoente do artesanato local. A cidade está situada ao sul do Ceará e, de acordo com informações do site oficial do Estado, ocupa uma área de 248 km² com população de quase 300 mil habitantes (figura 3). O Padre Cícero Romão Batista foi um marco na edificação da religiosidade, da cultura popular e dos episódios políticos do Cariri. Quando este sacerdote chega em 1872, a cavalgar em um jumento, havia apenas um pequeno arraial com poucas casas de tijolos e uma singela capela.

Recentemente, esta cidade pôde festejar o transcurso dos cem anos de sua emancipação política como a terceira cidade do Ceará. Um simples povoado pertencente ao Crato é cenário do que ocorre durante uma missa em março de 1889, quando Padre Cícero ministrava a comunhão aos fiéis. Ao colocar a hóstia na boca da Beata Maria de Araújo, esta se transformou em sangue. O fato se repetiu por diversas vezes durante cerca de dois anos, sendo logo atribuído pelos fiéis como um 'milagre' (figura 2). Segundo Braga (2007: 183), quando Padre Cícero assume no campo religioso, a defesa do milagre, cria uma polêmica com seus superiores episcopais, precisa defender seu direito ao uso das ordens sacerdotais, percebe a necessidade de proteger a cidade de Juazeiro e acaba por optar a um campo de ação em que suas defesas passam do campo religioso para o campo político.

As figuras dos beatos favorecem a construção da ambiência mística de Juazeiro e dos caminhos até a cidade, contribuindo para a formação religiosa das camadas populares do Nordeste, entre fins do século XIX e início do século XX. O fenômeno religioso ali presente em Juazeiro, concentra-se na figura de Padre Cícero e seus romeiros, devido à presença de alguns beatos (Braga, 2007: 282).

Inúmeros católicos começam a frequentar o povoado em busca de aconselhamento e da benção do chamado "*Padim Ciço*". O vilarejo cresce a partir da centralidade na fé popular e seus limites se alargam no entorno. A criação de novas ruas e habitações, pequenos negócios e comércio seguem seu curso, alinhados aos conselhos de Padre Cícero, que dizia: "*em cada casa um santuário e em cada quintal uma oficina*". Juazeiro torna-se um espaço onde o sagrado e o econômico se entrelaçam - trabalho e fé - caminham juntos como fundamento para o crescimento da cidade.

As principais datas 'oficiais' comemorativas em Juazeiro são: Festa de Nossa Senhora das Candeias (romaria) em 02 de fevereiro; Aniversário de Padre Cícero em 24 de março; Aniversário do Município em 22 de julho; Festa da Padroeira (romaria) em 15 de setembro; Dia do Romeiro em 1º de novembro; Romaria de Padre Cícero em 02 de novembro e no mês de junho acontece o evento *Juaforró*.

2. Mestra Gríô: a descoberta de uma identidade

Francisca Mendes Marcelina - conhecida na cidade de Juazeiro do Norte como Dona Fanca - nasceu em 29 de novembro de 1949. Segundo Pereira (2011), ela desde a infância valorizou e internalizou em sua existência, histórias da família, da comunidade e procurou preservá-las ou até mesmo 'eternizá-las', seja em forma de livros ou bordados em *panôs* (grandes tecidos que são suportes para as histórias e palavras bordadas).



Fig. 1. Santuário - estátua de Padre Cícero, com 27 metros de altura, no alto da *Colina do Horto*. Fonte: *Turismo Low Cost Site*.

Fig. 2. Reconstituição de Padre Cícero à esquerda, no centro a Beata Maria de Araújo e à direita, defronte às imagens, Dona Fanca, na Capela do *Museu Vivo Padre Cícero*, no *Horto*, em 2011. Fonte: própria.

Fig. 3. Montagem com imagens de mapas do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Fonte: IBGE.

Fig. 4. Foto da esquerda, Dona Fanca narrando a história de sua vida com *panô*. Fonte: própria.

O processo de formação da identidade desta *Mestra Griô* (figura 3) iniciou no Censo 2007, realizado no Conjunto Almino Loiola do Bairro Leandro Bezerra na cidade de Juazeiro do Norte – CE, pela Organização Não Governamental Instituto de Ecocidadania Juriti – IEJ. O objetivo era identificar, por meio da compreensão da própria comunidade, as pessoas que detinham um saber característico do senso comum, e que representassem a história cultural e ancestral da própria comunidade. Dona Fanca, foi o nome de maior representação, reconhecida como uma pessoa que sabia das histórias do bairro e também reconhecida como educadora e artista popular – uma artesã (Fontenele, 2010).

Conforme Pereira (2011), seu reconhecimento como artesã oficialmente, ocorre em 2007. Em 2008, ela ‘descobre ser’ uma *Mestra Griô* - fato desencadeador de processos de trabalho voluntário na ONG JURITI. Ela relata em um depoimento: “... em Brasília, quando fui com Cristina da ONG Juriti, para participar do encontro do Ministério da Cultura, lá eu escutei que eu era uma *Mestra Griô* e conheci outros *Mestres* e *Mestras Griôs*, estavam todos do Brasil” (Fontenele, 2009). Em seu depoimento ela diz que: “eu era uma *Mestra Griô* e não sabia” (Marcelina, 2011).

Em uma entrevista em março de 2011, Dona Fanca fala sobre a arte que realiza em forma de *panôs*: “a arte pintada, escrita, bordada, a arte grande, são para durar para sempre. E eu considero os *panôs* uma arte grande, feita para durar”. Os *panôs* são repletos de cores, imagens e tecidos, texturas diversas, frases e palavras, mas as imagens são mais presentes que as palavras. Pode-se dizer que sua vida se traduz em narrativas que se concretizam em imagens. Ela narra ao bordar e depois, demonstra as histórias através do bordado realizado (figuras 4 e 5).

2.1. Uma ‘narrativa artesanal’?

Segundo Walter Benjamin (1987: 198), “a experiência que passa de pessoa para pessoa é a fonte a que recorreram todos os narradores”. Assim, o autor afirma o que esclarece a natureza da ‘verdadeira narrativa’: possui sempre em si, por vezes, em forma latente, uma dimensão utilitária. Esta utilidade poderia ser um ensinamento moral, uma sugestão prática, um provérbio ou uma norma de vida – de qualquer maneira, para ele, “o narrador é um homem que sabe dar conselhos [...] O conselho tecido na substância viva da existência tem um nome: sabedoria” (Benjamin, 1987:200).

O narrador “figura entre os mestres e os sábios”, retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou aquela relatada pelos outros, incorpora as coisas narradas à experiência de seus ouvintes. Para Walter Benjamin, “o grande narrador tem sempre suas raízes no povo, principalmente nas camadas artesanais”. Assim, pode-se concluir que narrador e a sua matéria-prima – a vida humana – configuram uma relação artesanal (Benjamin, 1987: 201-221). Dona Fanca herdou este dom familiar da oralidade (figura 6), oração e ofício, e assim relata:

Meu avô era artífices, acho que eu e minhas irmãs nós todas temos esse dom de artes que puxou para ele... Artífice era tratada como a arte manual [...] sei dizer que minha descendência é essa, de fé, de arte e de muita oração [...] Um Griô é aquele que conta a realidade, a verdade e a coisa que aconteceu realmente. O Griô ele não mente, nem inventa. Ele vai a fundo naquele ponto, e traz pra realidade, pra certeza e pra luz. Mestre griô é justamente o que eu sou, eu era e sou sem saber, contadora de histórias, é o que eu sou, o que eu fui a minha vida toda sem saber, por que em toda a minha vida eu contei histórias, histórias para as minhas alunas da escola, da crisma, e sempre resgatando no meio dessas histórias um ídolo, seja de um homem forte, valente, ou um Deus, uma mãe. Então, o griô eu me sinto assim, aquela que descobre uma cultura que está em sua vida ultrapassada e trás à tona e deixa atual (Fontenele, 2009).



Fig. 5. Dona Fanca ao centro (livro sobre o seu bisavô – amigo de Padre Cícero: “A História de um bravo romeiro”) e sua irmã Maria Goreth Neves, à direita (livro de tecido sobre a história de sua mãe). Obras criadas por elas. Fonte: foto fornecida por Dona Fanca (Pereira, 2011).

Fig. 6. Dona Fanca a narrar uma história e a ensinar o bordado a crianças. Fonte: Fotos cedidas por Cristina Diôgo e por Inambê Sales Fontenele (Pereira, 2011).

Escutar Dona Fanca é saborear a religiosidade e história local. Roland Barthes (1980) afirma: “a escrita se encontra em toda parte onde as palavras tem sabor (saber e sabor têm, em latim, a mesma etimologia). Curnonski dizia que, na culinária é preciso que as coisas tenham o gosto do que são [...] é necessário este ingrediente, o sal das palavras” (Barthes, 1980: 7- 47). O que se percebe com as narrativas desta *Mestra Grão* é a combinação entre história, memória, arte e devoção, ao tempero deste sal das palavras.

3. Caminhada histórica e sagrada com a *Mestra Grão*

Conforme relata Dona Fanca (2014), todo romeiro, toda pessoa de fé e também os turistas devem percorrer os lugares históricos e sagrados de Juazeiro do Norte. Assim é possível conhecer e vivenciar os marcos do testemunho da fé viva que a cidade exala em sua atmosfera. Deve-se conhecer: a *Praça Padre Cícero* que já foi o “*Quadro Grande, Praça da Liberdade, Praça Almirante Alexandrino de Alencar*”, o *Memorial Padre Cícero* e o *Museu Vivo Padre Cícero* (locais imperdíveis, que guardam a riqueza histórica local) e desta forma, ela desenvolve sua narrativa acerca dos lugares mais relevantes. Sobre a *Casa dos Milagres do Padre Cícero*, ela relata:

Situada no largo do Socorro, é o repositório da fé, dores e esperança do homem nordestino, através do barro, madeira, tecido e cera, a mão do artesão popular, constrói o voto e o peregrino, paga sua promessa ao padrinho. Braços, pernas, cabeças criam o homem novo e a sua história. A fotografia e a pintura retratam o momento do milagre concebido o imaginário se torna real e a “Casa dos Milagres” guarda o tesouro que reflete a fé, externa as dores e mostra que o tempo de pão e mel foi conseguido, por isso o romeiro nordestino diz que é um “ex-voto” (Marcelina, 2014).

Essa casa de tanta fé e de tantos milagres, infelizmente foi destruída num incêndio casual no ano de 2013.

Horto e Santo Sepulcro: “lugares de oração e recolhimento que se traduzem em patrimônio cultural do povo nordestino”. Dona Fanca (2014) continua a narrar o seu percurso: O *Horto das Oliveiras* guarda os casarões do Padre Cícero, onde há a *Capela do Bom Jesus do Horto*, a *sala do Coração de Jesus*, a imagem do *Bom Jesus Flagelado* e, na praça, há o *Monumento ao Padre Cícero*. “As muralhas da guerra de 1914 e a *Casa de Pedra* falam da epopeia romeira na defesa do Padrinho Cícero e na *Nova Jerusalém*”. No *Santo Sepulcro*, ela descreve:

Os beatos e penitentes construíram o seu mundo onde tem a “Pedra do Pecado”, capela e nichos, “Pedra da Crucificação”, sepulcro, “Gruta de Belém” e a Cacimba dos Milagres. Os marcos do Padre Cícero, segundo a lenda são inscrições feitas com os dedos nas pedras pelos sacerdotes, atestam o poder do padrinho sobre as coisas do mundo (Marcelina, 2014).

Santuário dos Franciscanos - é o santuário do São Francisco – na opinião de Dona Fanca (2014) um dos mais belos templos religiosos do norte do Brasil: “construído em estilo lombardo-saxônico, a *Praça das Almas*, sua torre com 50 metros de altura, o *Seminário Menor*, o *Passeio das Almas* e a nave central compõem o majestoso conjunto. A torre guarda um carrilhão que, a cada meia hora, executa um trecho do hino em louvor a São Francisco” (Marcelina, 2014).

Caminho do Horto, conhecido como a *Rua do Horto*, o caminho que leva à estátua do Padre Cícero, guarda: relíquias da história e vida das chamadas *Cortes Celestes* (os antigos penitentes do Juazeiro): o *Monte Sinai* (local de entrega do *Rei de Deus*); a *Pedra do Joelho* (testemunha da passagem da *sagrada família* pela *Nova Jerusalém*), a *Via Sacra* e seus ícones, capelas e cruzeiros, que constituem o caminho do romeiro em busca do *Horto e Santo Sepulcro* (Marcelina, 2014).

A Matriz, hoje *Santuário da Mãe de Deus* templo maior da terra da “Mãe de Deus” originariamente, era

a *Capela do Padre Pedro Ribeiro de Carvalho*, no ano de 1827. Em 1875, inicia o Padre Cícero a construção da *Igreja de Nossa Senhora das Dores*. Após reformas sucessivas é hoje “o santuário do nordeste” (Marcelina, 2014).

Igreja do Socorro, de *Nossa Senhora do Perpétuo Socorro*, construída em 1905, carro símbolo maior da religiosidade de Juazeiro. Aí se encontra sepultado além de seus familiares e a Beata Maria de Araújo, o Padre Cícero Romão Batista, falecido em 20 de julho de 1934, o também grande amigo José Lourenço. “Em estilo barroco colonial, o nicho de Nossa Senhora ricamente trabalhado em madeira guarda a imagem de *Nossa Senhora do Perpétuo Socorro*, que sob seus pés, abriga a lousa de mármore que recobre o tumulo do ‘Patriarca de Juazeiro’” (Marcelina, 2014).

4. Sabedoria local bordada fio a fio: Padre Cícero e romarias

Segundo Dona Fanca (2014) a *Romaria de Finados* ocorre em novembro, *Romaria das Dores* em setembro e *Romaria das Candeias ou da Luz*, em fevereiro. Há também mais duas romarias, no total de cinco, a serem relatadas a seguir. Cada romaria tem sua cor e seus sentidos. “Os romeiros que vêm para as romarias, em sua maioria, são do próprio nordeste, principalmente Alagoas e Pernambuco (maior contingente de romeiros que Juazeiro recebe) com cerca de seiscentos mil romeiros, aproximadamente, que cheios de entusiasmo e fé no Padre Cícero, fazem de cada romaria, um significado”.

4.1. Padre Cícero

Dona Fanca (2014), imbuída de toda fé e devoção a Padre Cícero relata com emoção: “então foi assim que, em meio há tempos difíceis para a igreja, nasceu na cidade de Crato um menino de nome Cícero Romão Batista, em 24 de março de 1844, filho de Joaquim Romão Batista e Dona Joaquina Vicência Romão (Dona Quinou)”. Ela diz que para se explicar “a grande afluência de romeiros” é necessário conhecer uma história que uma romeira de 95 anos lhe contou:

Ela ouviu dos mais velhos e próximos a Padre Cícero e sua família, que na época de seu nascimento, era o assunto de todos. Sua mãe Dona Quinou estando às seis horas da tarde a rezando o terço da Virgem Mãe das Dores viu uma jovem senhora muito bem vestida trazendo consigo uma criança e em sua volta uma grande luz como um relâmpago no momento seguinte a mesma tirou o menino Cícero do berço e colocou o outro que trazia no lugar. A mãe Dona Quinou achou aquilo estranho e chamou a ama e perguntou se ela havia visto aquela moça no que a empregada disse: “Não.” Então esse é um dos muitos mistérios que envolvem nosso santo Padre Cícero Romão Batista. Com sua vinda à Juazeiro em 1872 no mês de dezembro para celebrar uma missa de natal o jovem padre não tinha intenção de morar aqui, mas um dia estando em sua casa entre dormindo e acordado o padre teve uma visão com Jesus e os apóstolos na grande ceia, onde entre muitos assuntos de Jesus com os apóstolos Ele apontando o dedo para Padre Cícero diz: “Cícero, toma conta dessa gente.” Padre Cícero no êxtase viu pessoas pobres, mal tratadas, escravizadas, feridas, injustiçados, sem nenhum objetivo no futuro. Então o padre obedecendo ao pedido de Jesus, que era mais uma ordem, veio a ser pároco em Juazeiro. Com o seu modo divino de falar e pregar começou a chamar atenção dos pobres e dos ricos das redondezas e foi se alastrando as notícias dos sermões inflamados de severas palavras contra todo tipo de erro tais como: bebedeiras, roubos, prostituição, injustiça e, sobretudo o ‘carrancismo’ dos grandes donos de terras, os fazendeiros que na época eram verdadeiros coronéis, que barbarizavam os pobres e mandava matar a quem se opusessem às suas vontades, principalmente contra aqueles que não tinham vez nem voz. Bom, assim o padre encontrou Juazeiro e aí ele (Padre Cícero) entrou com tudo contra todos fundou a igreja de Nossa Senhora das Dores iniciou as festas religiosas (Marcelina, 2014).

A vida de Padre Cícero é envolta por mistérios e sonhos. Segundo Rudolf Otto (2007: 44), o *mysterium tremendum* possui uma “natureza que é do tipo que arrebatava e move uma psique humana com tal e tal sentimento.” Para ele, *conceitualmente*, mistério designa “nada mais que o oculto, ou seja, o não-evidente, não-apreendido, não-entendido, não-cotidiano nem familiar”, que num “*sentido intencionado*” possui um aspecto positivo, experimentado exclusivamente em sentimentos. O que está contido no inefável mistério é algo inalcançável pelo indivíduo e, sob este aspecto, observa-se a trajetória de Padre Cícero até o acontecimento que foi o ‘milagre’ já mencionado, e toda a esfera mítica decorrente neste fenômeno religioso.

1.2 Romeiros: o exercício da fé

Dona Fanca (2014), nascida em um berço de gerações de romeiros, descreve o que é ser romeiro:

É aquele que vem em romaria. Muitas pessoas juntas que vêm atrás da fé num santo ou afim, prestam homenagens orações, pedidos de graças, de milagres e que sempre vêm com o corpo e o espírito cheios de uma fé tão profunda e grande que não importa o sacrifício. Eles vêm a pé, a cavalo, de pau de arara (caminhão com bancos na horizontal coberto com lona e cheios de armadores para armar redes). Eles vêm pagar as promessas e agradecer as graças já alcançadas. Muitos vêm conhecer a história do lugar seus saberes, lutas internas e externas, festividades anuais religiosas e a caracterização do lugar, digo: nascimentos, lutas, localização, crescimento de comunidade, tendo um grande cuidado com a fé primeiramente em Deus depois na Virgem Mãe das Dores e por fim no meu padrinho Cícero Romão Batista (Marcelina, 2014).

Abaixo estão exemplos de *panôs* que descrevem cenas de romeiros, na subida em direção ao *Horto* e participação em principais romarias (figura 7).

Os aspectos básicos e profundos de cada sentimento forte de espiritualidade, seja ele: de fé na salvação, confiança ou amor, e tudo aquilo que independe destes fenômenos, pode “temporariamente excitar e invadir também a nós com um poder que quase confunde os sentidos, ouse o acompanharmos com empatia e sintonia em outros ao nosso redor, nos fortes surtos de espiritualidade e suas manifestações no estado de espírito”, poderá proporcionar a sensação do *mysterium tremendum* - o mistério arrepiante (Otto, 2007: 44). Desta forma, o caráter solene presente na atmosfera dos ritos e cultos, aquilo que ronda igrejas, templos, monumentos religiosos e lugares considerados sagrados podem provocar este sentimento arrebatador e fervoroso que move milhões de pessoas.

4.3. Romaria de Finados

Em novembro é a *Romaria de Finados* (figura 8) que recebe milhares de romeiros, principalmente de Pernambuco. Dona Fanca (2014) inicia seu relato:

Há o predomínio de vestes escuras, pretas, mas também eles vêm para visitar o túmulo do Padre Cícero, assistir as missas e trazer-lhes flores. Nesse dia, o túmulo do Padre fica mais ou menos 80 cm só de arranjos de flores expostos pelos romeiros, acendem muitas velas e choram. Vêm também os romeiros penitentes que cantam, rezam e choram a noite toda, no lamento de tristeza e de saudade, mesmo sem ter conhecido o padre. Nessa romaria também vêm romeiros da Bahia, Piauí, Paraíba, Alagoas e também do sul do país (Marcelina, 2014).

Apesar de ser uma romaria de luto pelos mortos, conforme aborda a artesã, para muitos romeiros, estes vêm como que para uma festa: fazem compras, visitam outras igrejas, rezam muito, sobem ao Horto



Fig. 7. Panôs: o Horto à esquerda eromeiros à direita. Fonte: imagens cedidas por Dona Fanca.

Fig. 8. Detalhe de um panô de Dona Fanca: Romaria de Finados. Fonte: própria.

Fig. 9. À esquerda, estátua de Padre Cícero, em sala de fotos de graças alcançadas do Museu Vivo Padre Cícero. Fonte: própria.

Fig. 10. À direita, sala de ex-votos do Museu Vivo Padre Cícero. Fonte: própria.

Fig. 11. À esquerda, detalhe de um panô de Dona Fanca: Romaria de Nossa Senhora das Dores. Fonte: própria.

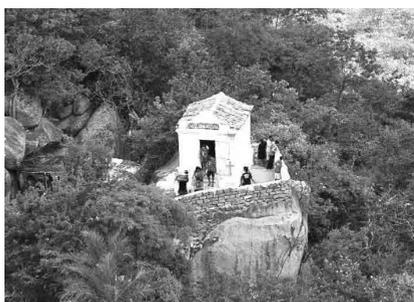


Fig. 12. À direita, celebração de Nossa Senhora das Dores. Fonte: *Diocese de Crato Site*.

Fig. 13. À esquerda, detalhe de um panô de Dona Fanca: Romaria de Nossa Senhora das Candeias. Fonte: própria.

Fig. 14. À direita, procissão das velas. Fonte: *Juazeiro do Norte-Cidade de Todos Site*.

Fig. 15. Detalhe de um panô de Dona Fanca: Romaria ao Beato José Lourenço Gomes da Silva. Fonte: própria.

Fig. 16. Santo Sepulcro. Fonte: *Juazeiro do Norte-Cidade de Todos Site*.

várias vezes levando pedidos ao Padre Cícero e também objetos de graças alcançadas, (como ex-votos de madeira de partes do corpo), que se pode observar nas figuras 9 e 10.

4.4. Romaria de Nossa Senhora das Dores

Nesta romaria, Dona Fanca (2014) afirma que o comando vem do povo, em sua maioria, proveniente de Alagoas. É uma das romarias mais expressivas, pois nesta 'basílica' é praticamente o local em que a história de Juazeiro começou (figuras 11 e 12). Chegam romeiros também de todo o nordeste:

Essa é a festa azul e dourada como o manto da virgem Mãe das Dores. Muitos romeiros usam bata azul amarrada na cintura com um cordão, pagando promessas alcançadas e ficam o tempo todo com essa roupa, demonstrando assim, a gratidão e amor a Nossa Senhora. Vão agradecer suas graças no santuário da Mãe de Deus (Igreja de Nossa Senhora das Dores) e visitam, como paga de suas promessas, a todas as outras igrejas da cidade, inclusive a Igreja do Horto, o museu de Padre Cícero, os objetos, motivo das graças alcançadas por intermédio de Nossa Senhora. Nessa romaria tem uma grande concentração de ônibus e carros de todas as localidades do nordeste que fazem pela cidade a procissão de despedidas dos romeiros, isso no dia 14 de setembro, um dia antes do encerramento da grande festa da Mãe das Dores (Marcelina, 2014).

4.5. Romaria de Nossa Senhora das Candeias ou da Luz

Romaria que acontece em fevereiro, "comandada por todo nordestino". Conforme Dona Fanca (2014) é uma romaria do povo que procura a luz (figuras 13 e 14). "De luz (velas acesas) é a *Romaria de Nossa Senhora das Candeias*, como o próprio nome diz: uma multidão cheia de graça, soma de muitos lumes miúdos (velas acesas). A multidão cheia de fé, encantamento e mistério anda lado a lado, nessa enorme procissão fosforescente". Os romeiros e as pessoas da cidade andam, cantam, rezam e choram de emoção, ao ver tantas luzes acesas por um único motivo: o amor e a fé em Nossa Senhora. A artesã prossegue: "a emoção toma conta de todos, porque o canto dessa romaria nos emociona: '*Oh que caminho tão longo cheio de pedras e areia, valei-me meu Padrinho Cícero e a Mãe de Deus das Candeias*'" (Marcelina, 2014).

4.6. Romaria ao Beato José Lourenço Gomes da Silva

Dona Fanca (2104) relata sobre a *Romaria ao Beato José Lourenço Gomes da Silva*: diz que o beato nasceu na Paraíba no ano de 1870 e veio para Juazeiro em 1890 com 20 anos (figura 15). "Após 76 anos de sua morte a igreja achou por bem resgatar vida e a santidade injustiçada desse beato que foi um seguidor, empregado e amigo de Padre Cícero, seguia cegamente os sermões do padre e era grande devoto de Nossa Senhora das Dores. Ele construiu uma comunidade de penitentes que viviam em união e oração, foi um homem de grande valor e honra" (Marcelina, 2014).

Esta *Mestra Griô* afirma que por inveja de muitos, Padre Cícero mandou o beato para uma fazenda sua no Crato, chamada *Caldeirão* que hoje é chamada de *Caldeirão do Beato Zé Lourenço*:

Criou para si e para auxiliar ao próximo, uma vila com duas mil casas, onde tinha de tudo: engenho, padaria, olaria, celeiros e grandes produtos de agricultura. José Lourenço Gomes da Silva era um negro de corpo alto, forte de fala mansa e pertencia a uma associação de penitentes na sua terra Paraíba, era muito trabalhador, honesto e ganhava a vida com agricultura. Por ser muito pacífico e um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, trouxe para si invejas, ódios, perseguições e falsos testemunhos. Com a acusação de aliciador de fanáticos, toda a sua comunidade foi destruída, mortos queimados pelos militares e exército (Marcelina, 2014).

“Vendo que sua vida não tinha mais futuro ali”, Dona Fanca (2014) diz que ele foi embora para a Fazenda União em Pernambuco, onde com 76 anos faleceu no dia 12 de fevereiro de 1946. Foi sepultado no cemitério da Igreja de Nossa Senhora do Socorro, onde também Padre Cícero é sepultado. Ela conclui ao dizer: “tudo que aconteceu ao beato, foi após a morte de Padre Cícero porque ele era um pupilo querido e amado pelo sacerdote”.

4.7. Romaria ao Santo Sepulcro

Há também a *Romaria ao Santo Sepulcro*, lugar onde havia uma associação de penitentes sobre a ordem de Padre Cícero. Dona Fanca (2014) relata:

...esse povo vivia da agricultura e da oração. Os romeiros pedintes e mascates se confundem no formigueiro de gente que vai e vem de légua tirana no labirinto da Serra, dos barrancos, o algodão mal brotado dos roceiros, se precipita sobre o caminho, a multidão de romeiros só tem olhos e mãos para o caminho pedregoso. Aleijados, cegos, noivas abandonadas, raizeiros, rezadeiras. Uma romeira fala com a imagem de meu padrinho acaricia seu rosto duro, toca suas mãos de pedra e diz: 'Eu lia a vida de Padre Cícero e as lágrimas corriam'(Marcelina, 2014).

O *Santo Sepulcro* é um lugar místico (figura 16), conhecido como antiga morada dos beatos que ali se refugiavam para realizar suas penitências, autoflagelações, muitas vezes em períodos da Semana Santa. São várias capelas situadas entre grandes formações rochosas de granito, após uma caminhada sinuosa, íngreme, com pedras, areia e abundante vegetação. O local representa, para o imaginário popular, o local em que Jesus Cristo foi crucificado. A ultrapassar as *Pedras do Pecado, da Escada e da Coluna*, os romeiros acreditam alcançar a remissão de seus pecados. Já a *Pedra do Joelho*, simboliza o local em que Maria teria se ajoelhado.

Conclusão

Fé, sacrifício, penitência, devoção, fervor religioso, peregrinação e oração – são os elementos que integram o fenômeno religioso que se apresenta na cidade de Juazeiro do Norte, durante suas romarias e festividades.

Envolvimento e partilha; sombra e luz são reflexos de um “aspecto absolutamente avassalador, essa *majestas*”, que é o “*sentimento de criatura*”, um contraste que se experimenta: “trata-se da sensação de afundar, ser anulado, ser pó, cinza, nada, e que constitui a matéria-prima *numinosa* para o sentimento de *humildade*” religiosa (Otto, 2007: 52). É essa parte da vivência de muitos romeiros no Santuário de Padre Cícero e nas romarias – comoção que contagia, na presença inefável do *mysterium*, do *numinoso*. Assim, o mistério, parte qualitativa do *numinoso*, “não é só o maravilhoso [*wunderbar*], mas também aquilo que é prodigioso [...] Além de desconcertante, é cativante, arrebatador, encantador, muitas vezes levando ao delírio e ao inebriamento - o elemento dionísio entre os efeitos do nume” (Otto, 2007: 52-68). O que leva os romeiros à Juazeiro também é este aspecto “*fascinante*” [*Fascinans*] do nume e o sentimento de nulidade própria, de “*criatuidade*”, diante da totalidade, do que é externo e transcendente. É a vivência da fé inserida na fenomenologia religiosa, que também os move às penitências, aos ritos e aos agradecimentos pelas graças alcançadas.

A *Mestra Griô* Dona Fanca é um exemplo vivo de uma existência imersa na fé e devoção ao Padre Cícero, expressa no trabalho artístico e em suas narrativas. Walter Benjamin (1987: 205) afirma que contar histórias é a arte de recontá-las – arte que foi perdida – porque “ninguém mais fia ou tece enquanto

ouve a história³. Neste sentido, esta artesã realiza um trabalho fundamental na comunidade, que é manter vivas, as histórias e memórias locais, enquanto borda e conta histórias. Não somente a oralidade, mas a expressividade artística e seu carisma no ato da narração fazem dela uma pessoa importante para a preservação da riqueza cultural de Juazeiro do Norte.

Referências

- A cidade. Romarias. *Juazeiro do Norte - Cidade de Todos Site*. [Consult. 2014-05-21]
- Fotografia14. Disponível em <URL: <http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Romarias/>>
- A cidade. Santo Sepulcro. *Juazeiro do Norte - Cidade de Todos Site*. [Consult. 2014-05-21]
- Fotografia16. Disponível em <URL:<http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Santo-Sepulcro/>>
- Barthes, Roland (1980). *Aula*. Cultrix, São Paulo: Brasil, p. 7- 47.
- Benjamin, Walter (1987). *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Braga, Antônio Mendes Costa (2007). *Padre Cicero: sociologia de um padre, antropologia de um santo*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social: Porto Alegre [Consult. 2014-03-02] Disponível em <URL: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10795>>
- Fontenele, Inambê Sales (2011). *Pedagogia do grão: customizando experiências de vidas e culturas educacionais*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira: Fortaleza. [Consult. 2014-05-26] Disponível em <URL:<http://www.acaogrio.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Inamb%C3%AA-Tese-Pedagogia-Gri%C3%B4-Customizando-experi%C3%Aancias.pdf>>
- Houaiss, Antônio; Villar, Mauro de Salles (2003). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Tomo III. Lisboa: Círculo dos Leitores. p.1433
- Juazeiro do Norte. Site do Governo do Ceará. [Consult. 2014-03-06] Disponível em <URL: <http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Dados-gerais/>>
- Marcelina, Mendes Francisca. Entrevista presencial realizada com a artesã em Juazeiro do Norte. [Ent. 2011-03-12 a 19]
- Marcelina, Mendes Francisca. Entrevista realizada com a artesã via e-mail. [Ent. 2014-05-17]
- Nossa Senhora das Dores (2014). *Diocese de Crato Site*. [Consult. 2014-05-19]
- Fotografia11. Disponível em <URL: <http://diocesedecrato.org/paginasdiocesanas/n-sr-a-das-dores/>>
- Otto, Rudolf (2007). *O sagrado*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Pacheco, Lillian (2006). *Pedagogia Griô: a reinvenção da roda da vida*. 1ª ed. [Consult. 2014-04-28] Lençóis/Bahia: Grão de Luz e Griô, Ponto de cultura. Disponível em <URL: <http://www.acaogrio.org.br/wp-content/uploads/2012/08/pedagogiagri.pdf>>
- Pereira, Cláudia Matos (2011). Cultura popular: narrativas e bordados tecem história, memória e arte no sertão do Ceará. In: *XVI Seminário Acadêmico APEC 2011- Escenários, Intercambios y Diversidad - Universitat de Barcelona*. 11 a 14 de maio. E-book: Cap. 18. Parte XVIII - Literatura, História y Cultura. pp.1048 a 1056. Espanha: UB. ISBN: 978-84-614-9157-5.
- Queiroz, Silvana Rodrigues de S. (2006). *O vocabulário Alencariano de 'O Sertanejo': uma análise léxico-semântica*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Linguística. [Consult. 2014-03-16] Disponível em <URL: http://www.btdt.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=692> pp. 177-179.
- Turismo religioso leva milhões de visitantes ao Cariri no Ceará (2012). *Turismo Low Cost Site*. [Consult. 2014-05-20] Fotografia 1. Disponível em <URL: <http://lowcosttur.blogspot.pt/2012/01/turismo-religioso-leva-milhoes-de.html>>